



André Nunes de Azevedo

Da Monarquia à República:
Um Estudo dos Conceitos de Civilização Progresso
na Cidade do Rio de Janeiro entre 1868 e 1906

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Abril de 2003



André Nunes de Azevedo

Da Monarquia à República

Um estudo dos conceitos de Civilização e Progresso na Cidade do Rio de Janeiro entre 1868 e 1906.

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio. Aprovada pela comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº. Antônio Edmilson Martins Rodrigues
Orientador / Departamento de História — PUC-Rio

Profº Francisco José Calazans Falcon
Departamento de História — PUC-Rio

Profº Ilmar Rohloff de Mattos
Departamento de História — PUC-Rio

Profª Lúcia Maria Paschoal Guimarães
Departamento de História — UERJ

Profª Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves
Departamento de História — UERJ

Profª Zélia Milanez de Lossio e Seiblit
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, fevereiro de 2003.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

André Nunes de Azevedo

Bacharel e licenciado em História pela UERJ em 1995. Defendeu dissertação de mestrado em História política pela mesma universidade em 1998. Dirigiu o seminário Rio de Janeiro capital e capitalidade em 2000, do qual resultou livro homônimo que organizou. Participou de diversos simpósios na área de História, apresentando comunicações e escrevendo artigos em livros e revistas especializadas.

Ficha
Catalográfica

Azevedo, André Nunes de

Da Monarquia à República : um estudo dos conceitos de civilização e progresso na cidade do Rio de Janeiro entre 1868 e 1906 / André Nunes de Azevedo; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – Rio de Janeiro : Departamento de História, 2003.

327 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui bibliografia.

1. História - Teses. 2. Progresso. 3. Civilização. 4. Império. 5. República. 6. Reforma urbana. 7. Rio de Janeiro (cidade) 8. Passos, Pereira. 9. Alves, Rodrigues. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

*À minha mãe, Elza Martins,
a quem devo o gosto pelos livros.*

Agradecimentos

Agradecer aqueles que nos apoiaram das mais diversas formas ao longo do processo de construção de uma tese sempre me causou preocupação, um receio de estar esquecendo alguém que me auxiliou ao longo deste caminho. Desde já peço desculpas a possíveis colaboradores ausentes nesta parte da minha tese.

Primeiramente devo agradecer à CAPES que financiou esta pesquisa através de uma bolsa de doutorado. Também merece o meu agradecimento os funcionários do Departamento de História da PUC-Rio: Cláudio, Anair, Cleusa e sobretudo Edna, que atendeu às minhas demandas de maneira mais direta.

Sou grato ainda a todos os meus colegas de turma que compartilharam comigo a tarefa, por vezes cansativa, de cumprir as leituras indicadas nas cadeiras do primeiro ano de curso. Assim, agradeço aos colegas Christina Bach, Cristina Cabral, Jakson, Márcia Paiva, Moema Vergara e Valdei Araújo, vossa companhia foi um alento nessa dura caminhada.

À alguns professores deste mesmo departamento devo o meu reconhecimento. Sou grato à Prof. Margarida Neves pela sua atenção e pelo Prof. João Massao por ter se mostrado solícito enquanto coordenador da Pós-graduação em História da PUC-Rio. Agradeço da mesma forma ao Prof. Ricardo Benzaquém, com quem tive a oportunidade de estudar em uma das cadeiras do curso de doutoramento. Com dois professores mantive um contato mais extenso ao longo do curso, o Prof. Ilmar de Mattos, que muito contribuiu com esta tese através interessantes discussões e indicações bibliográficas que foram fundamentais para o enriquecimento do meu trabalho e o Prof. Francisco Falcon, ao qual tive o prazer de ser aluno em uma disciplina de Historiografia no primeiro semestre do meu doutorado. Ao término desta disciplina não deixei de manter contato com o Professor que, no mais, mostrou-se sempre solícito quanto às minhas questões. Portanto, aos Professores Ilmar e Falcon devo um muito obrigado.

Também devo reportar-me a professores de outra "casa" com os quais tenho uma dívida de carinho e de apoio intelectual e acadêmico. Início agradecendo à Professora Telma Donzelli, com a qual, devo dizer, tive a distinção de estudar Heidegger, em uma das cadeiras externas de meu doutorado que

cumpri no Programa de Pós-graduação em Filosofia da UERJ. Não posso esquecer-me das intensas discussões que mantivemos ao longo do seu curso, cuja empolgação dos debatedores tinha no entusiasmo sereno e cândido da Profa. Telma um contra-ponto que tornava tudo ainda mais agradável.

Meus agradecimentos vão também à minha Professora e amiga Maria Emília Prado que, desde os tempos de graduação vem se colocando disponível ao debate intelectual sobre diversos temas da História do Brasil, à Profa. Cléia Schiavo Weyrauch, uma professora cujo carinho e acolhimento foram constantes em minha vida acadêmica, ao Prof. Orlando Barros, com o qual cada conversa é uma aula prazerosa, a Profa. Lená Medeiros cujo apoio acadêmico nunca me faltou e a Prof. Lúcia Bastos, com a qual tive a oportunidade de ter sido aluno em diversas cadeiras, tanto na graduação como no mestrado, bem como o privilégio de ter tido a minha primeira experiência como auxiliar de pesquisa através de uma bolsa de iniciação científica do Cnpq. À Profa. Lúcia Bastos devo também os meus primeiros passos nos estudos de História Política. A Profa. Lúcia Guimarães merece um agradecimento especial pela paciência demonstrada com os meus textos, que se pôs a ler e a criticar de maneira atenciosa.

Vai aqui também o meu carinhoso agradecimento a todos os funcionários do Arquivo Histórico do Museu da República, que me assistem desde as minhas pesquisas para a dissertação de mestrado. Agradeço portanto à Ana Seabra, Helena e, de maneira especial à Isabel Lenzi, de quem admiro o entusiasmo pelo estudo biográfico do engenheiro Pereira Passos. Devo reconhecer também o auxílio prestimoso da chefe da Biblioteca deste mesmo museu, a Sra. Regina, que colaborou na pesquisa documental sobre Francisco Pereira Passos. Agradeço também a Pedro Tortma pela colaboração nas pesquisas no IHGB e a bibliotecária Vânia, responsável pela Biblioteca do Clube de Engenharia, que, em meio a muitas dificuldades, prestou valoroso auxílio em minhas pesquisas sobre a história da engenharia brasileira.

Ao meu orientador, Prof. Antônio Edmilson Rodrigues devo mais do que a paciência que sempre teve comigo ao longo da orientação. Não posso deixar de dizer que devo mesmo o fascínio que tenho sobre os estudos de História do Rio de Janeiro, um fascínio que adquiri em uma cadeira por ele ministrada em meu primeiro período no mestrado em História da UERJ. A você Edmilson, meu muito obrigado pela "cumplicidade" nestes anos de pesquisa universitária.

Ao amigo Marcelo Prado agradeço pelo apoio que nunca deixou faltar em meio as dúvidas próprias de minha carreira. Valdei Araújo merece todo o meu reconhecimento pelo companheirismo e amizade nesta longa caminhada de doze anos, iniciada no primeiro período da graduação em História da UERJ.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à minha esposa Danieli, que me encanta com a sua doçura e me surpreende com a sua paciência. À minha esposa devo toda a compreensão e carinho que tive ao longo dos anos deste doutorado. Dani foi o alento que me fez viver cada um dos dias dos quatro anos deste doutorado.

RESUMO

Azevedo, André Nunes de; Antônio Edmilson Martins Rodrigues (orientador).

Da Monarquia à República: um estudo dos conceitos de Civilização e Progresso na cidade do Rio de Janeiro entre 1868 e 1906. Rio de Janeiro, 2003. 327 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desde o último terço do século XIX a Monarquia brasileira buscou afirmar na cidade do Rio de Janeiro a sua legitimidade enquanto instituição responsável pelo governo do país através da idéia de civilização, que se buscou vincular à noção de progresso. A associação destas duas idéias nas últimas décadas do Oitocentos operou-se de forma que a noção de progresso encontrasse-se subordinada àquela de civilização, valor máximo a ser exaltado pela Monarquia. Com a abolição da escravidão e a ascensão da República uma nova organização política foi desenvolvida bem como uma nova maneira dos cariocas perceberem a sua situação na sociedade; uma nova percepção que ganhou forte impulso com o fenômeno econômico do encilhamento. Este conjunto de transformações fomentou uma nova relação entre as noções de progresso e de civilização. Nesta, a primeira, cada vez mais conotada no seu aspecto de desenvolvimento material, passava a ser percebida como uma idéia de maior relevância que a segunda. A Grande Reforma Urbana de 1903-1906, foi um momento de coadunação das duas formas de relacionamento/subordinação entre as idéias de progresso e de civilização. A reforma urbana empreendida pelo Governo Federal, através do Presidente Rodrigues Alves, buscou afirmar no espaço urbano do Rio de Janeiro a relação entre estas duas idéias que foi conformada no período republicano. De maneira diversa, a reforma urbana conduzida pelo Governo Municipal, através do Prefeito Pereira Passos, procurou vincar na mesma cidade a relação de subordinação entre as idéias de progresso e de civilização produzidas no Império.

Palavras-chave: Progresso, Civilização, Império, República, Pereira Passos, Rodrigues Alves e Reforma Urbana.

Azevedo, André Nunes de; Antônio Edmilson Martins Rodrigues (advisor). **From Monarchy to Republic**: a study of progress and civilization's concepts in Rio de Janeiro City between 1868 and 1906. Rio de Janeiro, 2003. 327 p. PhD dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Abstract

Since the last third of the 19th century, the monarchy tried to affirm its legitimacy as the institution in charge of Brazilian government using the idea of civilization associated with the notion of progress. This association took place in the last two decades of the 19th century in such a way that the notion of progress was subordinate to the idea of civilization as the highest monarchy value.

With the slavery abolishment and the establishment of the republican regime, a new political organization as well as a new perspective about the society by the Rio de Janeiro citizens was developed. The economic crises known as “encilhamento” reinforced that new perception. These social and political transformations led to a new relation between the notions of progress and civilization. The idea of progress, increasingly related with material development, took up the organizational role that was attached, since then, to the idea of civilization.

The Great Urban Reform of 1903-1906 was the moment of combination of the two forms of relationship and subordination between the ideas of progress and civilization. The urban reform made by the Federal Government, during the presidency of Rodrigues Alves, attempted to affirm in the Rio de Janeiro urban space the relations between these two ideas consolidated in the republican regime.

Otherwise, the urban reform implemented by the Rio de Janeiro local government — conducted by mayor Pereira Passos — tried to apply to the city the same primacy of the idea of civilization produced during the imperial regime.

Keywords: progress, civilization, Empire, Republic, Pereira Passos, Rodrigues Alves, urban reform, city and Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. Sob a Égide da Civilização. O Rio de Janeiro entre 1868 e 1889	27
2.1. Gênese e Desenvolvimento das Idéias de Progresso e de Civilização	27
2.1.a. A Idéia de Civilização	27
2.1.b. A Idéia de Progresso	41
2.2. O Rio de Janeiro do Período do Vice-Reino. Alguns Conceitos Denotativos das Idéias de Progresso e de Civilização	56
2.3. Os Conceitos de Civilidade e Progresso na cidade do Rio de Janeiro de D. João VI	62
2.4. O Surgimento Lexicográfico da Palavra Civilização na Língua Portuguesa e o Desenvolvimento do Conceito de Progresso	70
2.5. Os Conceitos de Progresso e Civilização nas Primeiras décadas do Brasil Politicamente Emancipado	74
2.6. Os Conceitos de Progresso e Civilização na Cidade do Rio de Janeiro nas Últimas Décadas do Segundo Reinado	79
2.7. Os Conceitos de Progresso e Civilização nas Últimas Décadas do Segundo Reinado (1868-1889)	84
2.7. a. O Progresso pela Ciência como Elemento de Legitimação Política	84

2.7. b. O Desenvolvimento da Ciência como Elemento Central da Idéia de Progresso da Coroa	90
2.8. O Desenvolvimento dos Conceitos de Progresso e Civilização na Década de 70 do Século XIX	98
2.9. As Idéias de Progresso e Civilização nos Discursos da elite Política Brasileira	101
2.10. A Cidade do Rio de Janeiro como Espaço de Experiência do Progresso	108
2.11. O Desenvolvimento da Engenharia: o Crescimento da Idéia de Progresso enquanto Desenvolvimento Material no Rio de Janeiro	115
2.12. O Desenvolvimento dos Conceitos de Progresso e Civilização em Fins do Império	125
3. Sob a Égide do Progresso: o Rio de Janeiro entre 1889 e 1902	128
1a. parte: A República. O Redimensionamento das Idéias de Progresso e de Civilização	128
3.1: Os Primeiros Anos da República	128
3.2: A República da Espada e a Instabilidade Política	133
3.3: O encilhamento como Indutor de uma Nova Experiência na Cidade do Rio de Janeiro	140
3.4: O Clube de Engenharia na República	150

3.5: Alberto Sales. O Principal Ideólogo do Progresso dos Liberais Paulistas	164
3.6: Prudente de Moraes, Campos Sales e Rodrigues Alves: a Hegemonia Política dos Liberais Paulistas	172
3.6. a: Prudente de Moraes	172
3.6. b: Campos Sales	174
3.6. c: Rodrigues Alves	177
2a. parte: A Biografia de Francisco Pereira Passos. O Progresso sob a Égide da Civilização	190
3.7. A Imagem de Pereira Passos na Historiografia Brasileira	190
3.8. A Origem	192
3.9. A Experiência na Cidade do Rio de Janeiro	194
3.10. Experiências como Profissional de Engenharia	203
3.11. Pereira Passos, Burguês Cosmopolita	220
3.12. O Paradoxo da Engenharia no Brasil. Pereira Passos como Sinédoque de uma Geração	232

4. Entre o Progresso e a Civilização: o Rio de Janeiro na Grande Reforma Urbana de 1903-1906	235
4.1. Os Conceitos de Progresso e Civilização	235
4.2. Paulo de Frontin como Tipo Ideal de uma Geração de Engenheiros	238
4.3. Sob a Égide do Progresso: a Reforma Urbana Federal	241
4.4. A Idéia de Progresso nas Mensagens do Presidente	252
4.5. A Idéia de Progresso através da Imprensa do Rio de Janeiro	257
4.6. A Escolha de Pereira Passos como Prefeito Reformador do Rio de Janeiro	261
4.7. Sob a égide da Civilização: A Reforma Urbana Municipal	263
4.7.a. A regulamentação da Ética Urbana	275
4.8. A Idéia de Civilização nas Mensagens do Prefeito	281
4.9. A Palavra Civilização através da Imprensa Carioca na Grande Reforma Urbana de 1903-1906	288
4.10. O Vigor da tradição de Civilização no Rio de Janeiro	297
5. Conclusão	303
Referências bibliográficas e documentais	306